



LEI N.º 4.248, DE 03 DE JULHO DE 2014.

DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES, METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, INCLUINDO AS DESPESAS DE CAPITAL, ORIENTANDO A ELABORAÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA E DISPONDO SOBRE AS ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA, PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2015.

O **PREFEITO MUNICIPAL** Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei estabelece as Diretrizes Orçamentárias do Município de Tangará da Serra para o exercício financeiro de 2015, em consonância com o Plano Plurianual do Município para o período 2015/2017 de acordo com o disposto no § 2º do Artigo 165, da Constituição da República Federativa do Brasil, art.162 § 2º da Constituição Estadual, art. 265 § 2º da Lei Orgânica do Município e na Lei Complementar Nº 101/00 – Lei de Responsabilidade Fiscal – de 04/05/2000, compreendendo:

- I. as metas, as prioridades da Administração Pública Municipal;
- II. estrutura e organização do orçamento;
- III. diretrizes gerais para elaboração e execução do orçamento do Município;
- IV. as despesas com pessoal e encargos sociais;
- V. as disposições relativa a dívida pública municipal;
- VI. disposições sobre a alteração na legislação tributária municipal;
- VII. normas relativas ao controle de custos e avaliação dos resultados dos programas financeiros com recursos dos orçamentos;
- VIII. condições e exigências para transferências de recursos a entidades públicas e privadas;
- IX. montante e forma de utilização da Reserva de Contingência;



- X. da execução e limitação orçamentária e financeira;
- XI. as disposições relativas a destinação de recursos provenientes de Operações de Crédito;
- XII. da Renúncia da Receita;
- XIII. preservação do Patrimônio Público;
- XIV. da previsão e da efetivação da Receita;
- XV. As Disposições Finais.

Parágrafo único. A Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO contém: o Anexo de Metas Fiscais e o Anexo de Riscos Fiscais.

a – Anexo de Metas Fiscais, composto de:

I – Metas anuais em valores correntes e constantes, relativas as receitas, despesas, resultado nominal e primário e o montante da dívida pública, para o exercício a que se referirem e para os dois seguintes;

II – Avaliação de cumprimento das Metas Fiscais do exercício anterior;

III – Metas Fiscais Anuais Atuais comparadas com as fixadas nos três exercícios anteriores:

IV – A evolução do Patrimônio Líquido;

V – Origem e a aplicação dos recursos obtidos com a alienação de Ativos;

VI – Demonstrativo da Estimativa e Compensação da renúncia da receita;

VII – Demonstrativo da margem de expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado.

b - Anexo de Riscos Fiscais composto de:

VIII - Demonstrativo de Riscos Fiscais e providências;

IX – Demonstrativo de Receitas e Despesas Previdenciárias do RPPS.

CAPÍTULO I



METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º As Prioridades e as Metas para o exercício financeiro de 2015 estão especificadas no Anexo de Prioridades e Metas, parte integrante desta Lei, definidas em perfeita compatibilidade com o Plano Plurianual (PPA) relativo ao período de 2015-2017.

§1º Na elaboração e durante a execução do Orçamento do exercício de 2015 o Poder Executivo Municipal poderá alterar as metas definidas nesta Lei, aumentando ou diminuindo seus quantitativos, a fim de compatibilizar a despesa orçada com a receita estimada, de forma a assegurar o equilíbrio das contas públicas e o atendimento às necessidades estabelecidas.

§2º A elaboração do projeto, a aprovação e a execução da lei orçamentária de 2015 deverão ser realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas, bem como levar em conta a obtenção dos resultados previstos no Anexo de Metas Fiscais que integra a presente Lei.

§3º De acordo com o § 8º do Artigo 165 da Constituição Federal, nos termos dos artigos 7º e 4º, da Lei 4320/64, de 17 de março de 1964, e ainda em conformidade com a Lei Orgânica Municipal, durante a execução do Orçamento Programa, fica o Poder Executivo autorizado a abrir crédito suplementar até o limite de 6% (seis por cento), da despesa fixada (corrente e de capital), para atender a reforço de dotações insuficientes, considerando-se recursos para o fim deste artigo, desde que não comprometidos os previstos no artigo 43 e seus incisos, da Lei nº 4.320/64.

§4º Nos termos do inciso VI, do art. 167 da Constituição Federal, poderá o município, mediante prévia autorização legislativa efetuar a transposição, remanejamento ou transferência de recursos de uma categoria de programação para outra, de órgão para outro, a fim de atingir a meta definida nesta Lei.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA E DA ORGANIZAÇÃO DO ORÇAMENTO

Art. 3º Para efeito desta Lei, entende-se por:

I – Programa: o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no Plano Plurianual;

II – Atividade: um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de



modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III – Projeto: um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo; e

IV - Operação especial: as despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços.

V – Unidade orçamentária: o menor nível de classificação institucional, agrupada em órgãos orçamentários, entendidos estes como os de maior nível de classificação institucional.

§ 1º Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos e operações especiais, especificando os respectivos valores e metas, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

§ 2º As atividades, projetos e operações especiais serão especificados em anexo da Lei do Orçamento Anual denominado Anexo III, exclusivamente para detalhar o diagnóstico, o objetivo, as metas, a localização e a quantificação físico-financeira, integral ou parcial das respectivas atividades, projetos e operações especiais.

Art. 4º A Lei Orçamentária Anual compreenderá o Orçamento Fiscal e o Orçamento da Seguridade Social, compreendendo a programação do Poder Legislativo e Executivo, seus Fundos inclusive especiais, Fundações, Autarquias e será elaborada levando-se em conta a estrutura organizacional atual do município e suas possíveis alterações.

Art. 5º Os orçamentos Fiscal e da Seguridade Social discriminarão a despesa por unidade orçamentária, detalhada por categoria de programação em seu menor nível, com suas respectivas dotações, especificando a esfera orçamentária, o grupo de natureza de despesa, a modalidade de aplicação, o identificador de uso e a fonte de recursos.

§ 1º Os grupos de natureza de despesa constituem agregação de elementos de despesa de mesma características quanto ao objeto de gasto, conforme a seguir discriminados:

- I- Pessoal e encargos sociais- 1;
- II- Juros e encargos da dívida – 2;
- III- Outras despesas correntes – 3;



IV- Investimentos – 4;

V- Inversões financeiras, incluídas quaisquer despesas referentes à constituição ou aumento de capital de empresas -5;

VI- Amortização da dívida -6;

VII- Reserva do RPPS- Regime Próprio de Previdência Social – 7;

§ 2º A Reserva de contingência será identificada pelo dígito 9 no que se refere ao grupo de despesa.

§ 3º A modalidade de aplicação destina-se a indicar se os recursos que serão aplicados:

I - Mediante transferência financeira:

a) A outras esferas de Governo, seus órgãos ou entidades;

b) A entidade privadas sem fins lucrativos e outras instituições;

II - Diretamente pela unidade detentora do crédito orçamentário, ou por outro órgão ou entidade no âmbito do mesmo nível de governo.

§ 4º A especificação da modalidade de que trata este artigo observará, no mínimo o seguinte detalhamento:

I. Transferências à União – 20;

II. Transferências a Estados e ao Distrito Federal – 30;

III. Transferências a Municípios – 40;

IV. Transferências a Instituições Privadas sem fins lucrativos – 50;

V. Transferências a Instituições privadas com fins lucrativos - 60;

VI. Transferências a Instituições Multigovernamentais -70;

VII. Transferências a Consórcios Públicos – 71;

VIII. Transferências a Exterior – 80;

IX. Aplicações Diretas– 90;



X. Aplicação direta decorrente de operação entre órgãos, fundos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social;

XI. A ser definida – 99.

§ 5º A especificação da despesa será apresentada por unidade orçamentária até o nível de elemento de despesa.

Art. 6º O projeto de Lei Orçamentária Anual deverá ser elaborado de forma compatível com o Plano Plurianual – PPA, com a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e com as normas estabelecidas pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF.

Art. 7º O projeto de Lei Orçamentária Anual conterá quadros e anexos exigidos pelo artigo 165, § 6º da Constituição Federal e pelos §§ 1º, 2º e incisos do artigo 2º, e artigo 22 da Lei nº 4.320/64 que integrarão a Lei Orçamentária:

I. sumário geral da receita por fontes e da despesa por funções do governo;

II. quadro demonstrativo da receita e da despesa segundo as categorias econômicas, na forma do Anexo 1 da Lei nº 4.320/64;

III. receita segundo as categorias econômicas – Anexo 2 da Lei nº 4.320/64;

IV. natureza da despesa segundo as categorias econômicas – Consolidação Geral – Anexo 2 da Lei nº 4.320/64;

V. quadro discriminativo da receita por fontes e respectiva legislação;

VI. quadro das dotações por órgãos do governo e da Administração;

VII. quadro demonstrativo da despesa por órgãos, por unidade orçamentária, programa de trabalho – Anexo 6 da Lei nº 4.320/64;

VIII. quadro demonstrativo da despesa por programa anual de trabalho do governo, por função governamental – Anexo 7 da Lei nº 4.320/64;

IX. quadro demonstrativo da despesa por funções, subfunções e programas conforme o vínculo com os recursos – Anexo 8 da Lei nº 4.320/64;



X. quadro demonstrativo das despesas por órgão e funções – Anexo 9 da Lei nº 4.320/64;

XI. quadro demonstrativo da receita e planos de aplicação dos fundos especiais;

XII. quadro demonstrativo do programa anual de trabalho do governo em termos de realização de obras e de prestação de serviços;

XIII. tabela explicativa da evolução da receita e da despesa - artigo 22, inciso III da Lei nº 4.320/64;

XIV. descrição sucinta de cada unidade administrativa e suas principais finalidades, com a respectiva legislação;

XV. demonstrativo regionalizado do efeito, sobre as receitas e despesas, decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia.

Art. 8º Os recursos que, em decorrência de Veto, Emenda ou rejeição do Projeto de Lei Orçamentária Anual, ficarem sem despesas correspondentes poderão ser utilizados, conforme o caso, mediante Créditos Especiais ou Suplementares, com prévia e específica autorização Legislativa.

Art. 9º Os Créditos Especiais e Extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao Orçamento do Exercício Financeiro subsequente.

Art. 10. A abertura de Crédito Extraordinário somente será admitida para atender a despesas imprevisíveis e urgentes, decorrentes de calamidade pública.

Art. 11. As fontes de financiamento de investimentos públicos, as fontes de recursos, as modalidades de aplicação, aprovados na Lei Orçamentária e em seus créditos adicionais, poderão ser modificados, justificadamente, para atender às necessidades de execução, se autorizados por Lei.

CAPÍTULO III

DAS DIRETRIZES GERAIS PARA A ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO



Art. 12. O Projeto de Lei Orçamentária deve obedecer aos Princípios de Legalidade, Legitimidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade, Eficiência, Economicidade e probidade administrativa e primar pela Responsabilidade na Gestão Fiscal, atendendo para a ação planejada e transparente, direcionada para a prevenção de riscos e a correção de desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas.

Art. 13. O Poder Legislativo terá como limite de despesas correntes e de capital em 2014 observando-se o que dispõe a Emenda Constitucional nº 25-A de 14 de fevereiro de 2000, alterada pela Emenda Constitucional nº 58/2009.

Art. 14. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação dos recursos na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, bem como a respectiva execução serão feitas de forma a propiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas de governo.

Parágrafo único. Para atender reforço de dotações insuficientes será observado o disposto no § 3º e 4º do art. 2º desta Lei.

Art. 15. Não poderão ser destinados recursos para atender a despesas com:

I – ações que não sejam de competência exclusiva do Município, comum à União, ao Estado, ou com ações em que a Constituição não estabeleça a obrigação do Município em cooperar técnica e financeiramente;

II – clubes, associações, e igrejas, ou quaisquer outras entidades congêneres com fins lucrativos.

III – pagamento, a qualquer título, a servidor da administração pública, empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, por serviços de consultoria ou assistência técnica, inclusive custeados com recursos provenientes de convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais.

Art. 16. O Orçamento para o exercício 2015 obedecerá entre outros, o princípio do equilíbrio entre receitas e despesas, abrangendo os Poderes Executivo, Legislativo, Fundações, Autarquia e Fundos em atendimento ao disposto nos artigos 1º e 4º inciso I alínea “a” da Lei Complementar nº 101/2000.

CAPÍTULO IV

DAS DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Art. 17. As despesas com pessoal e encargos sociais serão fixadas observando-se os limites e dispostos nas normas constitucionais aplicáveis –



art. 20 III da LC 101/2000, Lei Federal nº 9.717 de 27 de novembro de 1998, e a Legislação Municipal em vigor.

Art. 18. Os Poderes Executivo e Legislativo, publicarão, até 31 de agosto de 2014, a tabela de cargos efetivos e comissionados integrantes do quadro de pessoal civil, demonstrando os quantitativos de cargos ocupados por servidores estáveis e não-estáveis e de cargos vagos, bem como suas remunerações.

Art. 19. A despesa total com pessoal, no município, em cada período de apuração, não poderá exceder a 60%(sessenta por cento) da RCL – Receita Corrente Líquida.

Art. 20. Na verificação do atendimento do limite 60% (sessenta por cento) da RCL – Receita Corrente Líquida com a despesa total com pessoal, não serão computadas as despesas:

I – de indenização por demissão de servidores ou empregados;

II – relativas a incentivos à demissão voluntária;

III – decorrentes de decisão judicial, desde que da competência de período anterior ao da apuração;

IV – com inativos, ainda que por intermédio de fundo específico, custeado por recursos provenientes da arrecadação de contribuições dos segurados; da compensação financeira entre os diversos regimes de Previdência Social, para efeito de aposentadoria, tendo em vista a contagem recíproca do tempo de contribuição na administração pública e na atividade privada, rural e urbana; das demais receitas diretamente arrecadadas por fundo vinculado a tal finalidade; do produto da alienação de bens, direitos e ativos e do seu superávit financeiro.

Art. 21. A repartição do limite de 60% (sessenta por cento) da RCL – Receita Corrente Líquida com a despesa total com pessoal, não poderá exceder o percentual de 54% (cinquenta e quatro por cento) para o Executivo.

Art. 22. O total da despesa da Câmara Municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar o percentual de 7% (sete por cento) relativo ao somatório da Receita Tributária e das transferências, efetivamente fixado no exercício financeiro de 2014.

Art. 23. A Câmara Municipal não gastará mais de 70% (setenta por cento) de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus vereadores.

Art. 24. O remanejamento de dotação orçamentária das despesas de pessoal poderão ser realizadas por abertura de crédito suplementar através de decreto, sendo desde já autorizado e deverá ser assegurada na LOA a ser protocolada até o dia quinze de setembro do ano de dois mil e quatorze.



Art. 25. Se a despesa total com pessoal exceder a 95% (noventa e cinco por cento) do limite estabelecido, são vedados ao poder ou ao órgão que houver incorrido no excesso concessão de vantagens, aumento, reajuste ou adequação de remuneração a qualquer título, salvo os derivados de sentença judicial, de determinação legal ou contratual ou de revisão geral anual com exceção a realização de serviços extraordinários quando destinados ao atendimento de relevantes interesses públicos nas situações emergenciais de risco ou de prejuízo para a sociedade.

Art. 26. As despesas com Pessoal Civil e seus reflexos para o exercício de 2015, serão corrigidos monetariamente pelos Índices (IPCA ou INPC), ou outro que vier a substituí-los, observando o disposto no artigo 169 § 1º, da Constituição Federal e aos limites fixados na Lei Complementar Federal 101/2000.

Art. 27. No exercício de 2015, observando o disposto no artigo 169 da Constituição Federal, somente poderão ser admitidos servidores por meio de Concurso Público ou processo seletivo simplificado se:

- I. Existirem cargos vagos a preencher no lotacionograma municipal;
- II. Houver prévia dotação orçamentária suficiente para o atendimento da despesa;
- III. Forem observados os limites previstos no artigo 17 desta Lei.

Parágrafo único. A criação de cargos, empregos e funções, bem como admissões ou contratações de pessoal somente poderão ocorrer depois de atendido o disposto neste artigo e artigo 169 §1º incisos I e II, da Constituição Federal.

Art. 28. Se a despesa total com pessoal exceder a 95% (noventa e cinco por cento) do limite estabelecido, são vedados ao poder ou ao órgão que houver incorrido no excesso:

- I – concessão de vantagens, aumento, reajuste ou adequação de remuneração a qualquer título, salvo os derivados de sentença judicial, de determinação legal ou contratual ou de revisão geral anual;
- II – criação de cargo, emprego ou função;
- III – alteração de estrutura de carreira que implique aumento de despesa;
- IV – provimento de Cargo Público, admissão ou contratação de pessoal a qualquer título, ressalvada a reposição, decorrente de aposentadoria ou falecimento de servidores das áreas de educação, saúde e segurança;



V – a contratação de hora extra, que somente poderá ocorrer nos casos de calamidade pública, na execução de programas emergenciais de saúde pública ou em situações de extrema gravidade, devidamente reconhecida por decreto do Chefe do Executivo.

Art. 29. Se a despesa total com pessoal exceder o limite estabelecido nos incisos I, II e III do art. 20 e parágrafo único do art. 22 da LRF serão tomadas as seguintes providências:

I – O percentual excedente terá de ser eliminado nos dois quadrimestres seguintes, sendo pelo menos um terço no primeiro, adotando-se entre outras, as seguintes providências:

a) – redução em pelo menos 20% (vinte por cento) das despesas com cargos em comissão e funções de confiança – extinção de cargos e funções ou redução dos valores a eles atribuídos;

b) – exoneração dos servidores não-estáveis;

c) – redução temporária da jornada de trabalho com adequação dos vencimentos à nova carga horária;

d) – exoneração dos servidores estáveis, desde que ato normativo motivado de cada um dos poderes especifique a atividade funcional, o órgão ou unidade administrativa objeto da redução de pessoal;

II – O percentual excedente não sendo eliminado nos dois quadrimestres seguintes, sendo pelo menos um terço no primeiro, enquanto perdurar o excesso, o município não poderá receber transferências voluntárias, obter garantia direta ou indireta de outro ente, contratar operações de crédito, ressalvadas as destinadas ao refinanciamento da dívida mobiliária e as que visem à redução das despesas com pessoal.

Art. 30. O pessoal vinculado ao FUNDEB terá política salarial vinculada às limitações do mesmo, podendo ser dissociada dos demais órgãos municipais.

CAPITULO V

DA DÍVIDA PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 31. A Lei Orçamentária Anual garantirá recursos para pagamento da despesa com dívida pública consolidada ou fundada municipal nos termos dos contratos firmados.



§ 1º Os precatórios judiciais não pagos durante a execução do orçamento em que houverem sido incluídos integram a dívida consolidada, para fins de aplicação dos limites.

Art. 32. O limite para o montante da dívida consolidada ou fundada, as operações de crédito externo e interno e a concessão de garantia pelo município em operações de crédito externo e interno, são os fixados, pelo Senado Federal, em percentual da Receita Corrente Líquida – RCL, para esfera os Municípios.

Art. 33. Os orçamentos da Administração Direta, da Administração Indireta, da Fundação e dos Fundos Municipais deverão destinar recursos ao pagamento dos serviços da dívida municipal e ao cumprimento do que dispõe o artigo 100 e parágrafos da Constituição Federal.

CAPÍTULO VI

DAS ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Art. 34. O projeto de lei que conceda ou amplie incentivo ou benefício de natureza tributária só será aprovado ou editado se atendidas às exigências do artigo 14 da Lei Complementar 101/2000.

Parágrafo único. Aplica-se a lei que conceda ou amplie incentivos ou benefícios de natureza financeira ou patrimonial as mesmas exigências no *caput*, podendo a compensação, alternativamente, dar-se mediante o cancelamento, pelo mesmo período, de despesas em valor equivalente.

Art. 35. Para fins de aperfeiçoamento da política e da Administração fiscal do Município o Poder Executivo poderá encaminhar à Câmara Municipal, Projetos de Lei Complementar dispendo sobre alterações na legislação tributária, tais como:

- I. Revisão e atualização do Código Tributário Municipal;
- II. Revisão do Código de Posturas;
- III. Revisão e atualização da Planta Genérica de valores, ajustando-a aos movimentos de valorização do mercado imobiliário;
- IV. Revisão e atualização das isenções de impostos, taxas e incentivos fiscais, aperfeiçoando seus critérios.
- V. Instituição de taxas e constituições para custeio de serviços que o Município eventualmente, julgue de interesse da comunidade.



Art. 36. Os tributos poderão ser corrigidos monetariamente conforme disposto no Código Tributário Municipal.

Art. 37. Na estimativa da receita, para o exercício de 2015, serão observados os incentivos e os benefícios fiscais estabelecidos em Leis Municipais, se atendidas as exigências do art. 14, da Lei Complementar nº 101/2000, conforme detalhado no Anexo de Metas Fiscais – Estimativa e Compensação da Renúncia da Receita.

Art. 38. Os tributos lançados e não arrecadados, inscritos em dívida ativa, cujos custos de cobrança judicial e/ou administrativa sejam superiores ao crédito tributário, poderão ser cancelados, mediante autorização em Lei, não se constituindo como renúncia de receita para efeito do art. 14, §3º,II, da LRF- Lei de Responsabilidade Fiscal.

CAPÍTULO VII

DO CONTROLE DE CUSTOS E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS PROGRAMAS FINANCEIROS COM RECURSOS DO ORÇAMENTO

Art. 39. Os Programas priorizados por esta Lei e os contemplados no PPA- Plano Plurianual que integram a Lei Orçamentária de 2015 serão objeto de avaliação pelos responsáveis, de modo a acompanhar o cumprimento dos seus objetivos, corrigir desvios e avaliar seus custos e cumprimento das metas físicas estabelecidas, permitindo à administração e à fiscalização externa concluir sobre a eficiência das ações governamentais e a qualidade do gasto público.

CAPÍTULO VIII

DAS CONDIÇÕES E EXIGÊNCIAS PARA TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS A ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS

Art. 40. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotação a título de subvenções sociais, ressalvadas aquelas destinadas a entidades privadas sem fins lucrativos, de atividade de natureza continuada, que preencham uma das seguintes condições:

I – sejam de atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde ou educação, e estejam registradas no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;

II – sejam vinculadas a organismos internacionais de natureza filantrópica, institucional ou assistencial;

III – atendam ao disposto no Art. 204 da Constituição, no Art. 61 do ADCT, bem como na Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, bem como a legislação municipal vigente.



§ 1º Para habilitar-se ao recebimento de subvenções sociais, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos três anos, emitida no exercício de 2014 por três autoridades locais e, comprovante de regularidade do mandato de sua diretoria.

§ 2º É vedada, ainda, a inclusão de dotação global a título de subvenções sociais.

Art. 41. É vedada a inclusão de dotações, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, a título de “auxílios” para entidades privadas, ressalvadas as sem fins lucrativos ou com fins lucrativos desde que:

I – de atendimento direto e gratuito ao público e voltadas para o ensino especial, ou representativas da comunidade escolar das escolas públicas estaduais e municipais do ensino fundamental.

II – cadastradas junto ao Ministério do Meio Ambiente, para recebimento de recursos oriundos de programas ambientais, doados por organismos internacionais ou agências governamentais estrangeiras;

III – voltadas para as ações de saúde e de atendimento direto e gratuito ao público, prestadas pelas Santas Casas de Misericórdia;

IV – consórcios intermunicipais de saúde, constituídos exclusivamente por entes públicos, legalmente instituídos e signatários de contrato de gestão com a administração pública, e que participem da execução de programas de saúde;

V – os que sejam autorizadas por lei específica.

Parágrafo único. Sem prejuízo da observância das condições estabelecidas neste artigo, a inclusão de dotações na lei orçamentária e sua execução, dependerão, ainda, de:

I – publicação, pelo Poder Executivo, de normas a serem observadas na concessão de auxílios, prevendo-se cláusula de reversão no caso de desvio de finalidade;

II – destinação dos recursos exclusivamente para a ampliação, aquisição de equipamentos e sua instalação e de material permanente, e

III – identificação do beneficiário e do valor transferido no respectivo convênio.

Art. 42. A destinação de recursos para, direta ou indiretamente, cobrir necessidades de pessoas físicas ou débitos de pessoas jurídicas deverá:



I – será autorizada por Lei específica;

II – estar prevista:

a) – na Lei de Orçamento Anual – LOA;

a.1 – No Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico - FUNDEC para recursos destinados incentivos, subsídios, remissão, isenção para indústria, comércio e serviços, conforme determina a Lei Complementar nº 022 de 18/12/96, que institui o Código Tributário Municipal e suas alterações.

a.2 – No Fundo Municipal Assistência Social – FMAS para recursos destinados para subsídios, isenções para assistência e promoção social, conforme estipula o Código Tributário Municipal.

Art. 43. O FUNDEC, órgão de fomento, respeitado suas especificidades, observará na concessão de subsídios, as seguintes prioridades:

I – estímulo à criação de empregos e ampliação da oferta de produtos, mediante apoio à expansão e ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas.

II – a promoção do desenvolvimento, apoio e suporte financeiro à implementação de programas de desenvolvimento industrial, comercial e de serviços.

Art. 44. As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à supervisão e fiscalização do Poder concedente em conformidade com a legislação municipal vigente, com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam recursos.

CAPÍTULO IX

DO MONTANTE DA FORMA DE UTILIZAÇÃO DA RESERVA DE CONTIGÊNCIA

Art. 45. A Reserva de Contingência será destinada ao atendimento de passivos contingentes, de outros riscos fiscais imprevistos, de outros eventos fiscais imprevistos, de contrapartida de receitas de capital não previstas no orçamento, de despesas previstas na LDO não contempladas no orçamento, de abertura de créditos adicionais.

Art. 46. A Reserva de Contingência será constituída, exclusivamente de recursos do orçamento fiscal, e equivalente no mínimo de 2 % (dois por cento) da Receita Corrente Líquida.

§ 1º A Reserva de Contingência do Serraprev será a diferença entre as receitas previdenciárias e as despesas previdenciárias e as administrativas,



e servirá para atender as normas gerais de contabilidade e atuária, de modo a garantir o equilíbrio financeiro e atuarial do órgão criado, o que demanda uma gestão de investimentos planejada e organizada para garantir a existência de recursos (patrimônio) garantidores dos Benefícios oferecidos pelo Órgão Previdenciário Próprio.

§ 2º Os valores relativos à reserva de contingência poderão ser utilizados como fonte de recursos, somente e quando o grau de risco que deu origem à reserva tiver sido neutralizado ou dado como improvável de ocorrer.

CAPÍTULO X

DA EXECUÇÃO E LIMITAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Art. 47. Os Poderes Executivo e Legislativo deverão elaborar e publicar por ato próprio, até 30 (trinta) dias após a publicação da LOA- Lei Orçamentária Anual, Programação Financeira e o Cronograma de Execução Mensal de Desembolso, bem como a programação quadrimestral de execução das metas físicas dos projetos e atividades, nos termos do art. 8º da Lei Complementar nº 101/2000.

§ 1º A Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento é responsável pela coordenação da elaboração do planejamento financeiro mensal do Poder Executivo, em conjunto com os demais Órgãos municipais, e encaminhá-lo para aprovação do Chefe do Poder Executivo, através da publicação do respectivo Decreto.

§ 2º A Secretaria Municipal de Fazenda, é a responsável pela liberação dos limites mensais de dispêndio de cada órgão Municipal, em estrita observância ao Decreto de execução mensal da programação financeira, conforme previsto no parágrafo anterior.

Art. 48. Caso seja verificado, ao final de um bimestre, que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das metas de resultado primário ou nominal estabelecidas no anexo de metas fiscais, os Poderes Executivos e Legislativos promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, nos 30 (trinta) dias subseqüentes, limitações de empenho e movimentação financeira, para as seguintes despesas abaixo:

I – redução de investimentos programados;

II – redução dos gastos com combustíveis para a frota de carros leves destinados à administração geral das secretarias a departamentos;

III – eliminação de despesas variáveis com pessoal;



IV – redução de despesas com serviços de terceiros – pessoa jurídica;

V – redução das tarifas de energia elétrica, telefones e material de expediente;

VI – Nomeação para cargos de Confiança .

Art. 49. A Execução Orçamentária e Financeira identificará, exclusivamente na ordem cronológica de apresentação dos precatórios, por meio de sistema de contabilidade e administração financeira, os beneficiários de pagamento de sentenças judiciais.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS A DESTINAÇÃO DE RECURSOS PROVENIENTES DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Art. 50. Fica o Poder Executivo autorizado a realizar Operações de Créditos até o limite fixado por Resoluções do Senado Federal vigente.

Art. 51. O total dos recursos de Operações de Crédito não poderá exceder, no exercício financeiro, o montante das despesas de capital.

§ 1º Não serão computadas nas despesas de capital as realizadas sob a forma de empréstimo ou financiamento ao contribuinte, com o intuito de promover incentivo fiscal, tendo por base tributo de competência do Município, se resultar a diminuição, direta ou indireta, do ônus tributário.

§ 2º As programações custeadas com recursos de Operações de Crédito não formalizadas serão identificadas no orçamento, ficando sua implementação condicionada e efetiva realização dos contratos.

CAPÍTULO XII

DA RENÚNCIA DE RECEITA

Art. 52. A concessão ou ampliação de incentivo ou benefício de Natureza Tributária que compreenda renúncia de Receita deverá:

I – Estar acompanhada de Estimativa do Impacto Orçamentário Financeiro no Exercício em que deva iniciar sua vigência e nos 02 (dois) exercícios subsequentes;

II – Atender a pelo menos uma das seguintes condições:



a) demonstração de que a Renúncia foi considerada na Estimativa de Receita da Lei Orçamentária Anual e de que não afetará as Metas de Resultados Fiscais previstas no Anexo de Metas Fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias;

b) estar acompanhada de Medidas de Compensação, no Exercício em que deva iniciar sua vigência e nos 02 (dois) subseqüentes, por meio do aumento de Receita, proveniente da elevação de alíquota, da ampliação da Base de Cálculo, da criação de Tributo.

Art. 53. Serão isentos de IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano - os contribuintes que atenderem os dispositivos do art. 23 do Código Tributário Municipal e suas alterações posteriores.

CAPÍTULO XIII

DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

Art. 54. A receita de capital derivada da alienação de bens e direitos que integram o patrimônio público não poderá ser aplicada para o financiamento de despesa corrente.

Art. 55. A Prefeitura encaminhará ao Poder Legislativo, juntamente com o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, relatório sobre os projetos em andamento.

CAPÍTULO XIV

DA PREVISÃO E DA EFETIVAÇÃO DA RECEITA

Art. 56. O cálculo para projeção da receita, atende os dispositivos da Portaria Conjunta da Secretaria do Tesouro Nacional, além das metodologias específicas da educação, da previdência, da saúde e da autarquia.

Art. 57. A instituição, a previsão, a atualização e a efetiva arrecadação de tributos da competência constitucional do Município são requisitos essenciais da Responsabilidade na Gestão Fiscal.

Parágrafo único. As receitas patrimoniais de bens imóveis, deverão ser reavaliadas a preço de mercado.

Art. 58. A inobservância da Instituição, da previsão e da efetiva arrecadação de Imposto da competência constitucional do Município é impeditiva para o recebimento de transferências voluntárias.

CAPÍTULO XV

DISPOSIÇÕES FINAIS



Art. 59. O Município fica autorizado a buscar, junto à União, assistência técnica e cooperação financeira para a modernização das respectivas administrações tributária, financeira, patrimonial e previdenciária, com vistas ao cumprimento das normas estabelecidas pela Lei de Responsabilidade na Gestão Fiscal.

Art. 60. A assistência técnica consistirá no treinamento e desenvolvimento de recursos humanos e na transferência de tecnologia, bem como no apoio à divulgação, em meio eletrônico de amplo acesso público, dos instrumentos de transferência da gestão fiscal.

Art. 61. A cooperação financeira compreenderá a doação de bens, valores e financiamento por intermédio das Instituições Financeiras Federais autorizadas pelo Poder Legislativo.

Art. 62. Na ocorrência de calamidade pública reconhecida pelo Poder Legislativo, decretada na forma da Constituição, enquanto perdurar a situação:

I – Serão suspensas a contagem dos prazos e as disposições estabelecidas para a recondução da dívida consolidada ou fundada ao limite exigido;

II – Será dispensado da execução orçamentária e do cumprimento de metas o alcance dos resultados nominal e primário estabelecido no anexo de metas fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e procedimento de limitação de empenho;

Art. 63. Para os efeitos do art. 16, § 3º da Lei Complementar 101/2000, consideram-se despesas irrelevantes aquela que, individualmente, seja em cota única ou em parcelas, não ultrapassem ao limite de 50% do previsto no inciso I e II do artigo 24 da Lei 8.666/93.

Parágrafo único. O total das despesas consideradas irrelevantes não poderá ultrapassar, no exercício financeiro, a 20% do total das receitas próprias.

Art. 64. Na hipótese de o projeto de Lei Orçamentária Anual – LOA não haver sido sancionado até 31 de dezembro de 2014, fica autorizada a execução da proposta orçamentária, originariamente encaminhada ao Poder Legislativo, sendo as dotações liberadas para movimentação na razão de 1/12 (um doze avos), para cada mês até sanção do Projeto de Lei.

Art. 65. Ao Projeto de Lei Orçamentária Anual poderão ser apontadas emendas desde que:

I. Sejam compatíveis com o Plano Plurianual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias;



II. Não alterem dotações referentes a despesas de custeio de pessoal e encargos sociais e serviços da dívida;

III. Não utilizem recursos provenientes de convênios e operações de créditos vinculados;

IV. Indiquem a fonte de recurso para seu custeio

Art. 66. São vedados quaisquer procedimentos, pelos ordenadores de despesas, que possibilitem a execução destas sem comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária, em cumprimento aos arts. 15 e 16 da Lei Complementar n.º 101/2000.

Art. 67. As normas relativas ao controle de custos dos programas financiados com recursos dos orçamentos e a avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos, são estabelecidas pelo Decreto nº 290/GP/2007 de 26 de novembro de 2007 que estabelece normas para controle de custos e avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos do orçamento.

Art. 68. Esta Lei entrará em vigor em 01 de janeiro de 2015.

Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, Estado de Mato Grosso, aos **três** dias do mês de **julho** do ano de **dois mil e quatorze**, **38º** aniversário de Emancipação Político Administrativa.

Prof. Me. **JOSÉ PEREIRA FILHO**
Prefeito Municipal

Maria das Graças Souto
Secretária Municipal de Administração

Registrado na Secretaria Municipal de Administração e publicado por afixação em lugar de costume na data supra e disponibilizado no site: www.tangaradaserra.mt.gov.br



ANEXO DE METAS FISCAIS

I – METAS ANUAIS

(§1º, Art.4º da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000)

O presente demonstrativo estabelece a meta de resultado primário para o exercício de 2015 e indica as metas para 2016 e 2017.

Os valores identificados na tabela abaixo foram apurados seguindo determinação da Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional nº 249 de 30.04.2010 e abrange os órgãos da Administração Direta e da Administração Indireta.

A tabela destaca os valores correntes e constantes de receitas e despesas, primárias e totais, e da dívida pública consolidada do Município de Tangará da Serra.

LRF, art. 4º, § 1º

R\$ Milhares

ESPECIFICAÇÃO	2015			2016			2017		
	Valor Corrente (a)	Valor Constante	%PIB (a/PIB) x 100	Valor Corrente (b)	Valor Constante	%PIB (b/PIB) x 100	Valor Corrente (c)	Valor Constante	%PIB (c/PIB) x 100
Receita Total	242.771	229.571	0,315	249.991	236.399	0,308	259.453	245.345	0,293
Deduções da Receita	2.807	2.655	0,004	2.981	2.819	0,004	3.166	2.993	0,004
Receitas Primárias	239.964	226.916	0,312	247.010	233.580	0,304	256.287	242.352	0,290
Despesa Total	230.737	218.191	0,300	240.550	227.471	0,296	249.030	235.489	0,281
Deduções da Despesa	4.977	4.707	0,006	2.873	2.716	0,004	3.050	2.884	0,003
Despesas Primárias	225.759	213.484	0,293	237.678	224.754	0,293	245.980	232.605	0,278
Resultado Primário	14.205	13.432	0,018	9.333	8.825	0,011	10.308	9.747	0,012
Dívida Consolidada	17.446	16.497	0,023	15.701	14.848	0,019	14.131	13.363	0,016
Resultado Nominal	(3.946)	(3.732)	(0,005)	(4.009)	(3.791)	(0,005)	(3.713)	(3.512)	(0,004)
Deduções da Dívida	32.865	31.078	0,043	35.129	33.219	0,043	37.272	35.246	0,042
Dívida Consolidada Líquida	(15.419)	(14.580)	(0,020)	(19.427)	(18.371)	(0,024)	(23.141)	(21.883)	(0,026)

O cálculo das metas descritas na tabela foi realizado considerando-se principalmente o cenário macroeconômico da União, cujos parâmetros macroeconômicos considerados estão descritos abaixo:

Fonte:

Cenário Macroeconômico/Metodologia de Cálculo	2015	2016	2017.
PIB Real Estadual (crescimento % Anual)	3,00	3,50	3,50
Câmbio	2,55	2,50	2,50
Inflação Média(% anual) Projetada c/ base em Índice Oficial	5,75	5,75	5,75
Taxa Dívida Líquida Setor Público (% do PIB)	35,00	27,50	27,50
Projeção do PIB do Estado - R\$ milhões	76.963.000,00	81.190.000,00	88.497.000,00

Metodologia de Cálculo dos valores constantes:

2015 Valor Corrente/ 1,0411

2016 Valor Corrente/ 1,0646

2017 Valor Corrente/ 1,0543



ANEXO DE METAS FISCAIS

II - AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

(Inciso I § 2º Art. 4º da Lei Complementar Federal 101, de 4 de maio de 2000)

Este demonstrativo visa cumprir determinação do inciso I, § 2º, do art. 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal, e seu objetivo é comparar o resultado alcançado em 2013 com as metas fixadas na Lei 3.863/2012, de 19 de julho de 2012, Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2013 – LDO 2013. A comparação é expressa na tabela abaixo e elaborada conforme a Portaria STN/MF 249, de 30 de abril de 2010, que apresenta as receitas e as despesas previstas na meta de resultado primário da LDO 2013 e os valores efetivamente realizados naquele ano. São ainda destacadas as informações referentes ao resultado nominal, à dívida pública consolidada e à dívida líquida consolidada.

LRF, art 4º, §2º, inciso I

R\$ Milhares

Especificacao	Metas Previstas em		Metas Realizadas em		Variação	
	2013 (a)	% PIB	2013 (b)	% PIB	Valor (c) = (b-a)	% (c/a) x 100
Receita Total	203.246	0,294	163.103	0,236	(40.143)	(0,020)
Deducoes da Receita	1.467	0,002	0	0,000	(1.467)	(0,100)
Receitas Primárias	201.779	0,292	163.103	0,236	(38.676)	(0,019)
Despesa Total	199.949	0,290	79.841	0,116	(120.108)	(0,060)
Deduções da Despesa	4.513	0,007	1.020	0,001	(3.493)	(0,077)
Despesas Primárias	195.436	0,283	78.821	0,114	(116.615)	(0,060)
Resultado Primário	6.342	0,009	84.282	0,122	77.940	1,229
Dívida Consolidada	21.538	0,031	22.720	0,033	1.181	0,005
Resultado Nominal	(19.549)	(0,028)	(3.403)	(0,005)	16.146	(0,083)
Deduções da Dívida	29.058	0,042	39.393	0,057	10.335	0,036
Dívida Consolidada Líquida	(7.520)	(0,011)	(16.674)	(0,024)	(9.154)	0,122

ESPECIFICAÇÃO	VALOR - R\$ Milhares
Previsão do PIB Estadual	59.842.000,00
Valor Realizado - PIB Estadual	59.842.000,00



ANEXO DE METAS FISCAIS

III – METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES

(Inciso I § 2º Art. 4º da Lei Complementar Federal 101, de 4 de maio de 2000)

Em atendimento ao disposto no inciso II do parágrafo 2º do artigo 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal, é aqui apresentada a evolução das metas anuais fixadas.

A parte superior da tabela, abaixo apresenta, a preços correntes, o comparativo das metas anuais fixadas nos três exercícios anteriores com as projetadas para os próximos exercícios.

Já a parte inferior expressa o comparativo a preços constantes adotando-se as variações anuais, previstas nas respectivas Leis de Diretrizes Orçamentárias, para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, como fator para a atualização dos valores.

LRF, art. 4º, §2º, inciso II

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES											
	2012	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	
Receita Total	177.826.260,74	203.245.640,88	0,140	225.215.259,30	0,110	242.502.243,37	0,080	249.991.460,84	0,030	259.452.834,15	0,040	
Deduções da Receita	2.349.633,91	1.466.898,97	(0,380)	2.643.796,10	0,800	2.807.375,90	0,060	2.981.081,28	0,060	3.165.539,03	0,060	
Receitas Primárias	175.476.626,83	201.778.741,91	0,150	222.571.463,20	0,100	239.694.867,47	0,080	247.010.379,56	0,030	256.287.295,12	0,040	
Despesa Total	166.358.439,20	199.949.254,70	0,200	217.997.553,59	0,090	230.736.629,51	0,060	240.550.377,48	0,040	249.030.077,09	0,040	
Deduções da Despesa	2.723.711,64	4.513.001,61	0,660	2.547.376,92	(0,440)	4.977.349,53	0,950	2.872.502,73	(0,420)	3.050.310,65	0,060	
Despesas Primárias	163.634.727,56	195.436.253,09	0,190	215.450.176,67	0,100	225.759.279,98	0,050	237.677.874,75	0,050	245.979.766,44	0,030	
Resultado Primário	11.841.899,27	6.342.488,82	(0,460)	7.121.286,53	0,120	13.935.587,49	0,960	9.332.504,81	(0,330)	10.307.528,68	0,100	
Dívida Consolidada	25.592.526,80	21.538.390,77	(0,160)	19.384.551,70	(0,100)	17.446.096,53	(0,100)	15.701.486,87	(0,100)	14.131.338,19	(0,100)	
Resultado Nominal	18.859.471,49	(19.548.630,02)	(2,040)	(3.962.523,65)	(0,800)	(3.946.470,71)	0,000	(4.008.896,50)	0,020	(3.713.465,15)	(0,070)	
Deduções da Dívida	13.563.415,27	29.057.909,26	1,140	30.856.593,84	0,060	32.864.609,38	0,070	35.128.896,22	0,070	37.272.212,69	0,060	
Dívida Consolidada Líquida	12.029.111,53	(7.519.518,49)	(1,630)	(11.472.042,14)	0,530	(15.418.512,85)	0,340	(19.427.409,35)	0,260	(23.140.874,50)	0,190	

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES											
	2012	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	
Receita Total	170.806.128,84	190.912.681,65	0,120	213.615.915,11	0,120	228.366.365,35	0,070	236.398.544,53	0,040	245.345.469,65	0,040	
Deduções da Receita	2.256.876,29	1.377.887,44	(0,390)	2.507.631,70	0,820	2.643.729,07	0,050	2.818.989,39	0,070	2.993.417,52	0,060	
Receitas Primárias	168.549.252,55	189.534.794,20	0,120	211.108.283,41	0,110	225.722.636,28	0,070	233.579.555,14	0,030	242.352.052,12	0,040	
Despesa Total	159.791.027,95	187.816.320,40	0,180	206.769.945,55	0,100	217.286.589,61	0,050	227.470.806,13	0,050	235.489.434,60	0,040	
Deduções da Despesa	2.616.186,38	4.239.152,37	0,620	2.416.178,43	(0,430)	4.687.211,16	0,940	2.716.314,64	(0,420)	2.884.454,52	0,060	
Despesas Primárias	157.174.841,57	183.577.168,03	0,170	204.353.767,12	0,110	212.599.378,45	0,040	224.754.491,49	0,060	232.604.980,09	0,030	
Resultado Primário	11.374.410,98	5.957.626,17	(0,480)	6.754.516,30	0,130	13.123.257,83	0,940	8.825.063,65	(0,330)	9.747.072,04	0,100	
Dívida Consolidada	24.582.198,44	20.231.439,76	(0,180)	18.386.182,02	(0,090)	16.429.133,19	(0,110)	14.847.741,72	(0,100)	13.362.967,56	(0,100)	
Resultado Nominal	18.114.947,16	(18.362.417,83)	(2,010)	(3.748.955,37)	(0,800)	(3.716.424,06)	(0,010)	(3.790.918,68)	0,020	(3.511.550,97)	(0,070)	
Deduções da Dívida	13.027.965,87	27.294.673,36	1,100	29.267.375,36	0,070	30.948.874,07	0,060	33.218.814,39	0,070	35.245.591,20	0,060	
Dívida Consolidada Líquida	11.554.232,57	(7.063.233,60)	(1,610)	(10.881.193,34)	0,540	(14.519.740,89)	0,330	(18.371.072,67)	0,270	(21.882.623,64)	0,190	



Mato Grosso
Tangará da Serra
Gabinete do Prefeito
Assessoria Jurídica

www.tangaradaserra.mt.gov.br - Fone (0xx65) 3311 – 4801
Emails: ajurtangara@gmail.com e ajur@tangaradaserra.mt.gov.br



Assessoria Jurídica

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

2012	2013	2014	2015	2016	2017
4,11	6,46	5,43	6,19	5,75	5,75

Inflação Média(% Anual) Projetada com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, divulgado pelo IBGE.

2012

Valor Corrente x 1,0411

2013

Valor Corrente x 1,0646

2014

Valor Corrente 1,0543

2015

Valor Corrente / 1,0619

2016

Valor Corrente / 1,0575

2017

Valor Corrente / 1,0575



ANEXO DE METAS FISCAIS

IV – EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Inciso III § 2º, Art.4º, da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000)

Este Demonstrativo apresenta a evolução do patrimônio líquido da Administração pública do Município de Tangará da Serra nos exercícios de 2011 a 2013, em consonância com o inciso III, § 2º do Art. 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal.

LRF, art 4º, §2º, inciso III

R\$ 1,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	%	2012	%	2011	%
Patrimônio/Capital	80.906.955,25	119,00	71.377.683,16	1.112,00	54.228.938,70	144,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Acumulado	633.404,74	1,00	6.419.187,61	100,00	10.999.890,35	29,00
TOTAL	81.540.359,99	120,00	77.796.870,77	1.212,00	65.228.829,05	173,00

REGIME PREVIDENCIÁRIO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	%	2012	%	2011	%
Patrimônio/Capital	-69.892.976,80	0,00	-37.211.638,68	0,00	-26.258.539,55	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Acumulado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	-69.892.976,80	0,00	-37.211.638,68	0,00	-26.258.539,55	0,00



ANEXO DE METAS FISCAIS

V – ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS

(Inciso III, §2º, do Art.4º da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000)

Este demonstrativo apresenta a receita proveniente da alienação de ativos e a correspondente aplicação do recurso auferido nos exercícios de 2011 a 2013, em consonância com o inciso III, § 2º, do Art. 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal.

LRF, art 4º, §2º, inciso III

RS 1,00

RECEITAS REALIZADAS	2013 (a)	2012 (b)	2011 (c)
Alienação de Bens Móveis	0,00	318.847,29	0,00
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	318.847,29	5.375,84
ALIENAÇÃO DE ATIVOS	0,00	318.847,29	5.375,84
Alienação de Bens Imóveis	0,00	0,00	5.375,84
TOTAL	0,00	318.847,29	5.375,84

DESPESAS EXECUTADAS	2013 (d)	2012 (e)	2011 (f)
Regime Geral de Previdência Social	0,00	0,00	0,00
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVO	0,00	301.083,28	0,00
DESPESAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00
Investimentos	0,00	301.083,28	0,00
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CORRENTES DO REGIMES DE PROVID.	0,00	0,00	0,00
Regime Próprio dos Servidores Públicos	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	301.083,28	0,00
	(g)=((Ia - IId) + IIIh)	(h)=((Ib - IIe) + IIIi)	(i)=(Ic - IIlf)
SALDO FINANCEIRO	23.139,85	23.139,85	5.375,84



ANEXO DE METAS FISCAIS

VII - ESTIMATIVA E COMPENSAÇÃO DA RENÚNCIA DE RECEITA

(art. 4º, § 2º, Inciso V, da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000)

Em atendimento ao artigo 4º, § 2º, Inciso V, da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) -, integra o Anexo de Metas Fiscais da LDO o presente Demonstrativo de Renúncia de Receita.

A abrangência da renúncia de receita atende à prescrição do art. 14, § 1º, da LRF: “a renúncia compreende anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado”.

Os benefícios tributários são apresentados em dois grupos distintos, um que compreende os munícipes incapazes e que estejam recebendo benefícios da Previdência Social, os idosos, carentes e aposentados, nos termos do Código Tributário Municipal, com renda mensal familiar que não ultrapassem a 05 (cinco) UPM's – Unidades Padrão Municipal, conforme artigo 53 da LDO, e outro grupo é composto pelos benefícios fiscais oriundos da Lei de Incentivos Fiscais nº 2.168/2004 revogada pela Lei 3.445 de 27 de Outubro de 2010, que tem por objetivo incentivar as empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços que pretendam instalar-se no Município de Tangará da Serra, bem como, as empresas já instaladas que pretendam fazer ampliação.

A compensação da renúncia de receita oriunda dos dois grupos citados, será realizada mediante a atualização do cadastro imobiliário, e na elevação da receita que vem apresentando crescimento continuamente ao longo dos exercícios financeiros.

AMF - Tabela 8 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso V)

R\$ 1,00

TRIBUTO	MODALIDADE	SETOR / PROGRAMA/ BENEFICIÁRIO	RENÚNCIA DE RECEITA PREVISTA			COMPENSAÇÃO
			2015	2016	2017	
IPTU	Concessão de isenção em caráter não geral	Aposentados/Empresários - Incentivo Fiscal	229.996,24	243.221,02	257.206,23	Atual.Cadastro Imob.
ITBI	Concessão de isenção em caráter não geral	Empresários - Incentivo Fiscal	101.025,98	107.279,49	119.920,09	Elevação da Receita
ISSQN	Concessão de isenção em caráter não geral	Empresários - Incentivo Fiscal	132.018,71	139.609,78	147.637,35	Elevação da Receita
Taxas pelo Poder Policia	Concessão de isenção em caráter não geral	Empresários - Incentivo Fiscal	7.019,47	7.453,98	7.915,35	Elevação da Receita
Taxas Emolumentos	Concessão de isenção em caráter não geral	Empresários - Incentivo Fiscal	2.170,23	2.304,57	2.447,22	Elevação da Receita
Total			472.230,63	499.868,84	535.126,24	

Anexo elaborado de acordo com a Portaria 249 de 30.04.2010.



ANEXO DE METAS FISCAIS

VIII - MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO

A Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, denominada Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, determina que o Anexo de Metas Fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO conterá demonstrativo com a Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado (Art. 4º, § 2º, inciso V).

Considera-se obrigatória de caráter continuado a despesa corrente derivada de lei, medida provisória ou ato administrativo normativo que fixem para o ente a obrigação legal de sua execução por um período superior a dois exercícios.

Nessa direção, a Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado tem a missão de evidenciar o incremento de recursos que poderão ser disponibilizados para custear tais despesas.

A Margem disponível deve ser proveniente da redução permanente da despesa ou do aumento permanente da receita, sendo este incremento proveniente da elevação de alíquotas, ampliação da base de cálculo, majoração ou criação de tributo ou contribuição.

Considera-se aumento permanente de receita o proveniente de elevação de alíquotas, ampliação da base de cálculo, majoração ou criação de tributo ou contribuição, cuja competência tributária é do próprio ente.

Outra hipótese a ser considerada como aumento permanente de receita, para efeito do § 2º, do art. 17 da LRF, é a elevação do montante de recursos recebidos pelo ente, oriundos da elevação de alíquotas ou ampliação da base de cálculo de tributos que são objeto de transferência constitucional, com base nos arts. 157 e 158 da Constituição Federal de 1988.

Desta forma, o aumento permanente da receita Corrente foi calculado considerando a diferença entre o valor previsto para 2014 e o projetado para 2015.

Quanto aos impostos, no IPTU e ITBI justifica-se pela atualização do Imposto Predial pela inflação através de Decreto Municipal em 17,85% na Planta Genérica de Valores, ampliando a base de cálculos. O ISSQN pela mudança de sistema de gerenciamento e diligências da Fiscalização de ISSQN através da Secretaria Municipal de Fazenda.

Quanto as taxas têm a sua base de cálculo reajustada pelo índice inflacionário à cada exercício.

Quanto ao valor de novas despesas de caráter continuado, foi considerado o valor de reajuste salarial com os servidores públicos municipais, o crescimento vegetativo



Mato Grosso
Tangará da Serra
Gabinete do Prefeito
Assessoria Jurídica

www.tangaradaserra.mt.gov.br - Fone (0xx65) 3311 – 4801
Emails: ajurtangara@gmail.com e ajur@tangaradaserra.mt.gov.br



Assessoria Jurídica

da folha de pagamento para 2015 e a atualização da Lei Complementar 006, incidindo sobre o valor previsto de despesas com pessoal do exercício de 2014.

AMF - Tabela 9 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso V)

2015

LRF, art 4º, §2º, inciso V		R\$ 1,00
EVENTOS	VALOR PREVISTO	
Aumento Permanente da Receita	11.633.151,43	
(-) Transferências Constitucionais	0,00	
(-) Transferências ao FUNDEB	443.772,00	
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita (I)	12.076.923,43	
Redução Permanente de Despesa (II)	0,00	
Margem Bruta (III) = (I+II)	12.076.923,43	
Impacto de Novas DOCC	5.015.639,18	
Margem Líquida de Expansão de DOCC(III-IV)	7.061.284,25	

Anexo elaborado de acordo com a Portaria 249 de 30.04.2010.



Mato Grosso
Tangará da Serra
Gabinete do Prefeito
Assessoria Jurídica

www.tangaradaserra.mt.gov.br - Fone (0xx65) 3311 – 4801
Emails: ajurtangara@gmail.com e ajur@tangaradaserra.mt.gov.br



Assessoria Jurídica

VI - DEMONSTRATIVO
RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO RPPS
ANEXO DE METAS FISCAIS

RF, art. 4º, §2º, inciso IV, alínea a			
R\$ 1,00			
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS	2011	2012	2013
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS – RPPS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS)	1.974.471,80	5.061.163,84	5.472.536,51
RECEITAS CORRENTES	1.974.471,80	5.061.163,84	5.472.536,51
Receita de Contribuições dos Segurados	1.832.078,00	3.671.419,63	4.443.028,29
Pessoal civil	1.832.078,00	3.671.419,63	4.443.028,29
Pessoal Civil	1.832.078,00	3.671.419,63	4.443.028,29
Pessoal Militar	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Contribuições	142.208,79	1.322.360,89	1.021.567,89
Receita Patrimonial	142.208,79	1.322.360,89	1.021.567,89
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	185,01	67.383,32	7.940,33
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS	185,01	67.383,32	7.940,33
Demais Receitas Correntes	0,00	0,00	0,00
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00
Alienação de Bens, Direitos e Ativos	0,00	0,00	0,00
Amortização de Empréstimos	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA	0,00	0,00	0,00
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS – RPPS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (I)	1.913.982,62	4.228.547,36	6.158.460,72
RECEITAS CORRENTES	1.913.982,62	4.038.177,36	6.153.638,52
Receita de Contribuições	1.913.982,62	4.038.177,36	5.199.252,24
Patronal	1.913.982,62	4.038.177,36	5.199.252,24
Pessoal Civil	1.913.982,62	4.038.177,36	5.199.252,24
Pessoal Militar	0,00	0,00	0,00
Para Cobertura de Déficit Atuarial	0,00	0,00	0,00
Em Regime de Débitos e Parcelamentos	0,00	0,00	0,00
Receita Patrimonial	0,00	0,00	0,00
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	0,00	0,00	954.386,28
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	190.370,00	4.822,20
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA	0,00	0,00	0,00
TOTAL DOS APORTES PARA O RPPS	0,00	1.453.851,92	1.625.979,56
Plano Financeiro	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Insuficiências Financeiras	0,00	0,00	0,00
Recursos para Formação de Reserva	0,00	0,00	0,00
Outros Aportes para o RPPS	0,00	0,00	0,00
Plano Previdenciário	0,00	1.453.851,92	1.625.979,56
Recursos para Cobertura de Déficit Financeiro	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial	0,00	1.453.851,92	1.625.979,56
Outros Aportes para o RPPS	0,00	0,00	0,00
RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS	0,00	0,00	0,00
BENS E DIREITOS DO RPPS	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (I)	3.888.454,42	10.743.563,12	13.256.976,79
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	2011	2012	2013
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS(EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS)	665.034,72	2.472.094,85	4.341.985,25
ADMINISTRAÇÃO	590.868,63	678.959,15	710.548,19
Despesa Corrente	582.878,08	673.507,75	703.841,19
Despesas de Capital	7.990,55	5.451,40	6.707,00
PREVIDÊNCIA SOCIAL	74.166,09	1.793.135,70	3.631.437,06
Pessoal Civil	74.166,09	1.793.135,70	3.631.437,06



Mato Grosso
Tangará da Serra
Gabinete do Prefeito
Assessoria Jurídica

www.tangaradaserra.mt.gov.br - Fone (0xx65) 3311 – 4801
Emails: ajurtangara@gmail.com e ajur@tangaradaserra.mt.gov.br



Assessoria Jurídica

**RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO RPPS
ANEXO DE METAS FISCAIS
2015**

Pessoal Militar	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Previdenciárias	0,00	0,00	0,00
Compensação Previdenciária do RPPS p/ o RGPS	0,00	0,00	0,00
Demais Despesas Previdenciárias	0,00	0,00	0,00
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS(INTRA - ORÇAMENTÁRIAS)	0,00	0,00	0,00
ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (II)	665.034,72	2.472.094,85	4.341.985,25
RESULTADO PREVIDENCIÁRIO(I-II)	3.223.419,70	8.271.468,27	8.914.991,54



ANEXO DE RISCOS FISCAIS

I - DEMONSTRATIVO DE RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS

2015

ARF (LRF, art 4º, § 3º)

R\$ 1,00

PASSIVOS CONTINGENTES		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
ASSISTÊNCIAS DIVERSAS	2.010.343,55		2.010.343,55
Assistências a epidemias, incêndios devido ao período de seca, destruição de pontes e bueiros devido ao período de chuvas, vendavais	2.010.343,55	Abertura de créditos adicionais a partir da Reserva de Contingência	2.010.343,55
OUTROS PASSIVOS CONTINGENTES	1.400.000,00		1.400.000,00
Outros Passivos Contingentes	1.400.000,00	Abertura de créditos adicionais a partir da Reserva de Contingência	1.400.000,00
SUBTOTAL	3.410.343,55	SUBTOTAL	3.410.343,55
DEMAIS RISCOS FISCAIS PASSIVOS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
FRUSTRAÇÃO DE ARRECADAÇÃO	3.805.000,00		3.805.000,00
Frustração de Arrecadação	3.805.000,00	Limitação de empenho da receita de Impostos e Transferências	3.805.000,00
OUTROS RISCOS FISCAIS	1.280.000,00		1.280.000,00
Demandas Judiciais	1.280.000,00	Pagamento de precatórios	1.280.000,00
SUBTOTAL	5.085.000,00	SUBTOTAL	5.085.000,00
TOTAL	8.495.343,55	TOTAL	8.495.343,55

Anexo elaborado de acordo com a Portaria 249 de 30.04.2010.